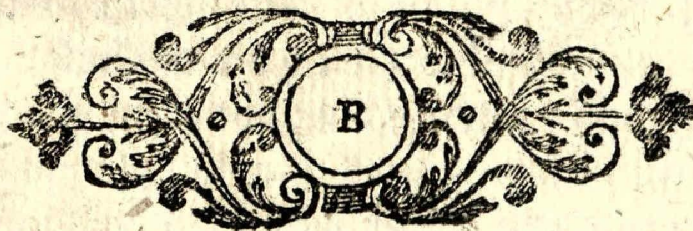


RELACAO
3
DOS SUCCESOS,
QUE TEM ACONTECIDO NA ILHA
DE
MALTA,
DEPOIS QUE NELLA SE ACHA CATIVO
MUSTAPHA,
BAXA' DA ILHA DE RHO'DES.

Refere-se o modo, com que o negro *Cara Mahomet*, e outros mais intentavaõ fazer hum tumulto, e senhorearem-se da dita ilha; e o como se descobrio a tal conspiraçãõ; castigos, que se tem feito, e tudo o mais até o presente.

Tudo extrahido das cartas mais fidedignas dos Reynos de Napoles, e Sicilia.

POR HUM CURIOSO
LISBONENSE.



LISBOA:

Na Officina dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.
M. DCC. XLIX.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se nos papelistas do terreiro do Paço, e no Livreiro
do Adro de S. Domingos.

RELAÇÃO.

CANSADOS os Turcos das hostilidades, com que os Cavalleiros da Sagrada Religião de S. Joaõ do Hospital de Jerusaleem, e moradores da Ilha de Malta, tem abatido os pòvos Asiaticos, e envergonhados, de que taõ pequeno numero de homens lhes assombre, e deslustre a sua grande soberba; vendo já frustradas tantas diligencias, que tem feito, para os despojar da dita Ilha; e conhecendo a difficuldade, naõ só pela fereza da situaçaõ, como tambem pelo inconquistavel methodo, com que hoje se acha fortificada, e defendida de seus valerosos habitadores, contínuo açoute dos Mahometanos; se resolvêraõ com todas as suas forças navaes pôr no Mediterraneo huma grandiosa armada, com o mayor numero de tropas, que pudessem, para assim dissipar de todo aquella hydra, que tantas vezes tinha renascido para seu damno.

Quizeraõ dar principio aos apparatus militares, e maritimos; mas ponderando que de algum modo, podiaõ ser motivo, com que as naçoens da Europa suas inimigas lhes embaraçassem as operaçoens de suas forças, quando tivessem a noticia dos seus aprestos; propuzeraõ ao Divan novas proposiçoens, e idéas, com que mais facilmente conquistassem a dita Ilha de Malta. Mas vendo absolutamente, que á força de armas naõ podiaõ emprender a sua conquista, tanto em segredo, que naõ dêllem rumor as preparaçoens navaes; determináraõ cavilosamente diligenciar a execuçaõ, que apeteciaõ. Para esta empreza foy chamado a Constantinopla, *Alain Mahomet, Agá de Tripoli*, que como era homem muy industrioso, e tinha bastante conhecimento, e pratica

da milicia européa, sómente delle fiavaõ taõ ardua diligencia. Chegou *Mahomet* á Corte Othomana, e sendo-lhe proposto, o para que era chamado, naõ só facilitou ao Divan os meynos de taõ ardua empreza, mas asseverou, que com muita brevidade podia ser tributaria ao Graõ Senhor, se delle fiassem essa diligencia.

Encarregando-a a *Alain Mahomet* com promessas de grandes premios, e remuneraçaõ de serviços, partio este logo para a Ilha de Rhódes, onde com *Mustaphá* deu principio á sua idéa. Tinha hum escravo negro, chamado *Cára Mahomet*, de cuja fidelidade, industria, e valor, tinha reiteradas provas, e como pessoa muito sua confidente, e instruído no estratagemas seguintes. Disse-lhe, que embarcasse com *Mustaphá*, e além de hum bom numero de Turcos, levasse alguns escravos Catholicos, em huma bem equipada Galé; e que fingindo o dito *Mustaphá* ir visitar algumas Ilhas do Archipelago, elle *Cára Mahomet*, adquirindo primeiro na viagem huma fantástica amizade com os taes Catholicos, lhe expuzesse o quanto vivia desgostoso de professar a Seita Mahometana, e o muito desejo, que tinha de se ver em terra de Christandade; e que depois de algumas praticas destas, lhes facilitasse huma sublevaçãõ, dizendo-lhes, que era o unico meyo de se verem livres daquelle cativo. Disse-lhe mais, que aceitando os escravos este parecer, e executada a sublevaçãõ, guiassem a Galé para Malta, onde fingindo primeiro querer ser Catholico, se bautizasse, para assim ter a liberdade de examinar com sagacidade as forças da Ilha, e de obrar tudo, o que *Mustaphá* lhe determinasse; e juntamente poder reconciliar os animos, assim dos Turcos cativos, que nella se achavaõ, como tambem de alguns descontentes seus moradores, para depois com os projectos de *Mustaphá* fazer huma conspiraçãõ, quando melhor parecesse,

se com ajuda dos povos de Barbaria, q̄ para isso cruzariaõ aquelles mares, e estes dariaõ aviso á armada do Graõ Senhor, que já dalli se punha prompta para socorrellos.

Assim hia succedendo, quasi como os Barbaros premeditáraõ; porque sabindo de Rhódes a Galé Turca, com bastante guarniçaõ, e entre ella alguns escravos Catholicos de diversas naçoens, executou *Cára Makomet*, quanto lhe tinha encarregado o *Agá de Tripoli*; em tal fórma, que em 2. de Fevereiro, dia de nossa S. das Candêas deste presente anno, deu fundo a Galé no porto de Malta com grande gosto, e alvoroço de seus moradores; porque ignorando a cavilaçaõ daquelles inimigos da Fé Catholica, imaginavaõ ser ventura, o q̄ lhes hia sendo fatal ruina.

Depois que com generosa urbanidade o Eminentissimo Graõ Mestre dividio pela Cidade aquelles traidores, e concedeo a *Mustaphá* tudo quanto appetecia para seu regallo, lhe deu licença, para que sahisse a passear livremente por toda a Ilha, e quando quizesse. Permittio lhe tambem, q̄ pudesse tratar, e cõmunicar francamente com os Turcos, e Mouros, q̄ nella se achavaõ cativos, e juntamente com os Gregos, e mais effloas, que hiaõ, e vinhaõ de Levante: e supposto, que se lhe tinhaõ particularmente nomeado pessoas para observarem todas as suas acçoens, nunca foy possivel penetrar cousa, que causasse alguma desconfiança, por cajo motivo o Graõ Mestre lhe outorgou, e satisfez o desejo, q̄ *Mustaphá* tinha de assistir em hũ dos jardins, q̄ ficãõ fóra da contra-escarpa da Praça, onde viveo algũs tempos, até ser descuberta a horrivel conspiraçãõ, q̄ maquinava contra os habitantes daquella Ilha.

Tinha já insinuado o *Balio de Bocage*, Ministro de França, ao Graõ Mestre, que seria do agrado de Sua Magestade Christianissima a liberdade de *Mustaphá*, por ser filho do Capitaõ *Baxá Beglebeglic*, ou General da armada do Graõ Senhor; e sua Eminencia o poz logo na sua Real dispo-

disposição, sem querer admitir certa quantia de dinheiro, que o mesmo Balio tinha contratado com a Corte Othomana; e lhe offereceo logo embarcação segura para o conduzir a Levante; porém *Mustaphá*, mostrando se agradecido, não quiz aceitar a liberdade, que lhe dava Sua Eminencia, com o caviloso pretexto, de que lhe não convinha sair de Malta, sem que da sua Corte recebesse a ordem do modo, com que devia fazer a sua viagem; encobrindo desta forma o intento, que tinha, de pôr em pratica o seu projecto, e a atrocidade do negro *Cára Mahomet*. Mas como a misericordia de Christo Senhor N. he sempre contraria á malicia dos homens em beneficio dos innocentes, inspirou no coração de hum Grego, do numero dos complices, que na noite seis de Junho relatasse toda a conspiração ao Graõ Mestre, dizendo lhe, que a sublevação da guarnição da Galé tinha sido idéa do negro *Cára Mahomet*, como também o fingirse Catholico, e juntamente o viver selariado em casa de S. Eminencia; e que comunicando-se muy occultamente com *Mustaphá*, e outros Turcos, estavam no projecto de no seguinte dia se levantarem com a Ilha, matando a S. Eminencia, e a todos os Cavalleiros daquella esclarecida Ordem, e pôrem fogo em algumas partes da Cidade, para assim meter em mayor confusão seus moradores. Declarou mais, que para este execrando catástrophe estavam já avisados os Turcos, e Mouros, que lhe pareciaõ mais valerosos, e apensionados muitos escravos, que na Ilha moravaõ, ainda que della não eraõ naturaes; e que *Cára Mahomet* tinha unido ao seu partido dos negros, hum do Camareiro secreto de S. Eminencia, outro de hum dos Officiaes de sua cata, que dormia dentro do Palacio, os quaes estavaõ dispostos, e promptos a facilitar a entrada no seu quarto aos executores de designio tão detestivel. Disse mais, que já *Mustaphá* tinha tudo cõmunicado por espias, que alli ti-

nha,

nha á Constantinopla, e ás Regencias de *Tripoli*, *Tunes*, e *Argel*, para que fazendo da Fortaleza certo sinal, que elle não sabia, entrassem com todas as forças navaes a soccorrellos, para de todo destroçar aquella Religião Si-grada. Desta confissão resultou mandar S. Eminencia, que logo na manhã de sete se prendessem as pessoas de *Mustaphá*, e *Cára Mahomet*, que eraõ a cabeça dos conjurados. Posto o negro a tormento, confessou a enormidade do delicto, calando porêm maliciosamente os nomes de muitos complices; mas a confissão de outros delinquentes deu luz para o conhecimento de todo o projecto. Mandáraõ-se logo pôr guardas a *Mustaphá*, e privallo de toda a comunicação. Noticioso o povo da tenção destes prezos, se irritou de tal fórma o seu animo, que já nas acções, que nelle se observavaõ, se conhecia a sua pertençaõ; pois atropelando as guardas, queriaõ sacrificallo ao amor, que todos tinhaõ ao Graõ Mestre, e á Patria; e para lhes aplacar o furor, foy preciso, que o mesmo Graõ Mestre com a sua presença, e algũas palavras lhes asseverasse, q̃ brevemente veriaõ bem castigados aquelles traidores; mas que por estaõ era necessario dilatar o castigo para o conhecimento dos delinquentes. Convocou logo o venerando Conselho, e cõmunicando-lhe tudo, o que felizmente se tinha descoberto, se resolveo por accordo cõmum de todos, que *Mustaphá* fosse transferido com huma boa guarda, para o Castello de S. Telmo, e que *Cára Mahomet*, e outros delinquentes fossem tambem pôstos em subterraneas prizoens, e com correntes, e guardas assegurados.

Entre os complices, q̃ se achavaõ prezos, o que mayor luz de tudo deu, do que se tinha determinado, foy hum *Papaz Turco*, que tinha a direcção espiritual dos escravos, que ferviaõ na Galé do Baxá, o qual declarou muitos complices, em que não havia de confiança, de que muita parte eraõ Gregos, e Christãos de Levante, estabelecidos

dos na Ilha de Malta: declarou tambem o final, que os conjurados haviaõ fazer, para serem soccorridos dos Barbaros, que navegando já no mediterraneo esperavaõ a execução de *Mustaphá*, o qual era, tanto que conseguissem o seu designio, arvorariaõ na Fortaleza huma bandeira Turca para servir de sinal á armada. Chegaõ a mil e quinhentos escravos, os que o Baxá tinha metido no seu partido, e destinados para o ajudar na empreza, supposto, que nem a todos tinha declarado a idéa; porém vay-se continuando a fazer o procéssõ aos culpados, principalmente a cento e cincoenta, q̄ são os mais carregados, além de algũs, em q̄ a 5. de Julho se executou a sentença de serem queimados vivos (naõ o negro, nem o escravo do Graõ Mestre) mas outros, q̄ por causa da sua pertinacia estavaõ em termos de morrer do tormêto dos tratos, e para exemplo, e causar temor aos mais, era necessario fazer publico o seu castigo.

Depis que se continuou nas prizões, e procéssõs dos criminosos, se veyo a descobrir de todos a tenção daquelles barbaros, a qual era, que no mayor socego da noite entraria hum corpo de conspirantes no Palacio do Graõ Mestre, e abertas as portas do seu quarto pelos dous traidores, estes com o negro *Cára Mahomet* matariaõ a S. Eminencia, e depois todos os seus criados; e em quanto outros acometiaõ as guardas, os mais lançando fogo á Cidade por varias partes, descorreriaõ pelas casas dos Cavalleiros da Ordem, para os fazerem victimas do seu odio. Senharearse hiaõ de todas as Fortalezas das duas Ilhas, as quaes seriaõ guarnecidas cõ gente das Regências de Barbaria, e o Baxá teria o governo de tudo ás ordẽs do Graõ Senhor; porém todos daõ graças a Deos pela felicidade deste descobrimento, e brevemente se verá executado o castigo, q̄ merecem aquelles atrozes inimigos de nossa Santa Fé Catholica, como se dirá em outra Relação; e juntamente, o q̄ tem obrado huma grande armada Turca, q̄ junto á Ilha de Malta dizem que anda navegando.